

## EDITORIAL

Juntamente com outras parcelas da população, os cientistas no Brasil têm sido vítimas, principalmente após 1964, do modelo econômico e político vigente no país. Com efeito, através dos chamados "atos institucionais", as autoridades governamentais perseguiram, demitiram e aposentaram grande número de professores e cientistas das nossas universidades e instituições de pesquisa.

"A campanha pela reintegração na vida acadêmica dos professores dela afastados compulsoriamente por força dos atos de exceção constitui momento importante na luta mais ampla pela democratização da sociedade e da Universidade, pela restauração da dignidade das instituições de ensino superior no Brasil e pela sua reestruturação como órgãos livres de ensino, pesquisa, reflexão crítica e debate." Assim se inicia *O Livro Negro da USP -- O Controle Ideológico na Universidade*, obra publicada pela ADUSP e que representa mais uma denúncia das arbitrariedades perpetradas pelo Governo brasileiro contra o conjunto da comunidade científica no Brasil.

É importante lembrar que o descaso e as hostilidades para com a cultura e a ciência neste país não são um privilégio desse regime. Ao contrário, tal atitude tem sido uma constante no comportamento da classe dominante ao longo da nossa história, classe essa profundamente autoritária e cujas "aberturas políticas" sempre foram passageiras e duvidosas.

Neste momento, em que se denuncia e em que toda a sociedade brasileira toma conhecimento das iniqüidades já cometidas, é dever de todas as entidades científicas somarem-se à campanha de reintegração dos professores e cientistas arbitrariamente removidos de suas funções, a exemplo do que já fez a Associação dos Docentes da Universidade de São Paulo (ADUSP); é nosso dever participar desse movimento e defender a readmissão de nossos mestres e colegas e a imediata criação das necessárias condições de trabalho, para que eles possam ser verdadeiramente reintegrados na comunidade científica do país.

A Comissão Redatorial

